

Electricidade mais cara

PÁGINA 3

Nem ao diabo lembra o que as filhas desta idosa lhe fazem

«Eu conheço bastantes mães que tiveram muitos filhos e morreram sozinhas».

Era sexta-feira, a última, e o relógio marcava as 21 horas e 40 minutos. No pequeno «écran» assim falava a personagem-mãe ao personagem-filho, em «Pai-Herói».

«Eu conheço bastantes mães que tiveram muitos filhos e morreram sozinhas».

Aquela frase, parida para dramas crocodiliacos condenados ao «happy end» (fim feliz), quase saltara, naquele mesmo momento, para o lado de cá da fronteira da realidade. Desde as 8 horas da manhã, a nonagenária Maria Marques da Silva ficara entregue à solidão, sentada num desconfortável banco de madeira, sem um naco de pão para comer, sem um gole de água para beber, sem uma cama para repousar, sem carinhos para receber. A um metro, se tanto, a porta 257 da Rua 18 (entre as ruas 7 e 9), que a idosa esperava se abrisse para a receber, continuava fechada. O grave, nisto, é que ali mora uma das filhas...

Mais grave, ainda, é que não terá sido um caso pontual pois — tudo o diz — a «ti Micas do Maricas, como é conhecida, é tida como um «fardo» pelas suas descendentes.

JUSTIFICADA INDIGNAÇÃO

Nos meios pequenos como Espinho, as notícias correm como lebres. Desta feita, a nova carregava montanhas de indignação. «Está tudo indignado e é mesmo caso para isso», comentavam os vizinhos à reportagem de «Defesa de Espinho».

Segundo a versão colhida no local, a «ti Micas do Maricas» viveu bastantes anos com a filha residente precisamente na Rua 18 n.º 257, a «São», casada com Luís Júlio de Aguiar.

A «ti Micas» ocupava-se a lavar roupa para outrem, a troco de uns cobres. Enquanto teve forças para essa actividade — disseram os populares — nunca o casal Aguiar terá posto qualquer problema ao alojamento da ascendente. Para as mesmas fontes, depois que a idosa «encostou» é que as dificuldades ao seu albergamento começaram a surgir...

Qual jogo de empurra, há três anos a esta parte a «São» e o Luís conseguiram «amandar» a idosa, mês-sim-mês-não, para casa da outra filha, moradora na mesma rua, próximo do cemitério municipal. E assim, o «fardo» — a expressão é mesmo esta — passou a incomodar menos o casal Aguiar...

TROCAS E BALDROCAS

O esquema «agora aturo eu; depois aturas tu» funcionou só até ao fim de Julho passado. De facto, em princípios de Agosto, quando a filha moradora próximo do cemitério (cuja identidade não consegui apurar) veio «entregar» a mãe à irmã do n.º 257, esta — ao que nos disseram — recusou recebê-la. Parece que a alegação terá sido a de que o marido não autorizava. «Sabes — terá dito «São» à irmã — o meu marido não a deixa ter cá em casa e eu não o quero perder»...

Fosse ou não assim, o certo é que a «ti Micas» teve de regressar à procedência por «rejeitada» no endereço...

Ora, como na sexta-feira expirava novo mês, novamente a idosa foi mandada para a casa da «São». A filha que dela tomara conta dois meses seguidos tivera de ir ao Porto naquele mesmo dia e, decerto por azar, só voltaria no seguinte... Foi o que nos contaram.

Bom, um azar nunca vem só e também a «São» não haveria de poder entrar em casa. A porta de entrada tem duas fechaduras e, por conseguinte, são necessárias outras tantas chaves para a abrir. Novo azar, o Luís, ma-

(Continua na pág. 10)



Uma história tão real como incrível, acontecida ali para o norte da cidade: esta senhora, de 90 anos, é vista pelas filhas como um «fardo». E, qual carta armadilha, é rejeitada tanta na procedência como no endereço...

«Está tudo indignado e é mesmo caso para isso»

Achegas preciosas

de entendimento mútuo entre as sociedades. O país só lucrará com isso.

Gostámos, francamente, que o professor Mota Pinto, em nome do partido de que é líder, enviasse um telegrama de saudação aos socialistas no momento em que estes se reuniam em congresso, manifestando a lealdade do PSD à coligação e a confiança dos sociais-democratas em que a coligação «recuperará Portugal».

A nível local, cá em Espinho, foi igualmente com sincero agrado que registámos a presença na mesma mesa, do responsável-mor da Solverde com o chefe da Edilidade e sua vereação.

São atitudes e exemplos que ficam, e que não deixarão de frutificar a curto ou a médio prazo. Aliás, aos responsáveis, cabe essa obrigação. E dos livros que os bons exemplos terão de vir de cima. Já vai sendo tempo de todos nos aproximarmos uns dos outros, dando as mãos, sem rancores nem ressentimentos.

A nível nacional e a nível concelhio, as achegas referidas foram preciosas. Denotam ambas, um propósito de são entendimento, que se regista e aplaude.

ALVARO GRAÇA

Dos aspectos negativos da revolução (e ela teve alguns), um há que provocou graves mazelas na sociedade portuguesa. São feridas profundas que vão levar o seu tempo a cicatrizar-se e que chegaremos a vê-las cicatrizar, pelo menos os mais velhos.

Queremos referir-nos às relações humanas, no seio da família, na escola e no emprego. Os problemas entre pais e filhos, que sempre existiram na casa de cada qual, aumentaram e agravaram-se com o partidário político. Raramente se vê uma família inteira a defender as mesmas cores. Normalmente cada qual puxa para o seu lado, segundo as suas paixões, quiçá os seus interesses.

O mesmo panorama se observa nas escolas e nos empregos. Professores e alunos, patrões e empregados colocam muitas vezes acima das obrigações escolares e profissionais, as suas ideologias.

Repetimos que vai levar o seu tempo a ver cicatrizar essas feridas, em alguns casos verdadeiras chagas, portanto de mais difícil cura. São sempre de aplaudir as atitudes que conduzem a essa cicatrização — ao regresso de um clima

Ovar

Onde construir o viaduto sobre o caminho de ferro?

CORTEGAÇA (Do nosso correspondente, Augusto Oliveira) — Vem de há muitos anos o interesse manifestado pelas freguesias do norte do concelho de Ovar, tendentes a usufruírem de uma passagem aérea sobre o caminho-de-ferro, visando suprir o flagelo das passagens de nível. Sobretudo agora, tal passagem é necessária devido, para além das pralhas de Cortegaça e Esmoriz, à existência de dois parques de campismo com enorme movimento na época balnear e sempre algum na época baixa.

Temos de convir que a construção de um viaduto deste tipo não é coisa para se erguer em toda a parte pois deve custar, hoje, mais de duzentos mil contos. Espinho esperou quase 100 anos e Ovar muito mais para obterem a primeira passagem desnívelada.

Assim, por consenso a que se teria de chegar, dentro do mais elementar princípio de boa administração — agora mais premente dadas as gritantes carências financeiras da Nação — seria de erguer tal melhoria em local que se situe praticamente na ex-

trema de Cortegaça/Esmoriz. Allás, há anos se vem esboçando a realização deste melhoramento em local que se situe para os lados da «ponta da Zefinha», zona que, logo servida por estradas para norte e sul, daria um invulgar e necessário incremento habitacional ao já referido norte do concelho.

Mas... senhores de Ovar e, também e sobretudo, gentes das freguesias do sul: parece constatar-se que a actual Câmara de Ovar (a quem até há já quem chame, por ironia, de... Esmoriz) está a resvalar e a apadrinhar — oficial ou particularmente, na sombra? — a construção de tal viaduto no centro de Esmoriz, ficando, depois, Cortegaça a reivindicar a sua. Quer dizer (se bem que isto não fosse um caso de espantar, se estivessemos numa Holanda, Suécia, etc.), a verdade é que o concelho de Ovar, em ascensos 15 quilómetros de extensão, passaria a usufruir de 3 passagens, mesmo assim «esquecendo» S. Miguel de Ovar e Maceda — porque não? — atendendo, sobretudo, à base aérea.

Estejamos atentos e protestemos o partidarismo a que se vem assistindo, especialmente até que tenham a ombridade de dar a conhecer ao concelho quanto custam e quanto pagam essas freguesias do norte, mais claramente e sobretudo Esmoriz, para se avallar de onde lhe vem o dinheiro para tudo quanto «levam» para lá e que, com toda a certeza, faz recair a injustiça nos direitos das outras freguesias.

Nesta edição

O feriado de ontem, quarta-feira, obrigou a que tivéssemos de antecipar o fecho da presente edição de «Defesa de Espinho». Não é, assim, possível aludir hoje à assembleia eleitoral do Sp. de Espinho, ao encontro de imprensa regional de Oliveira de Azeméis e à festa de encerramento da OTL. Mas nem por isso a edição deixa de ter motivos de interesse para ser lida e revida. Há, de facto, muitos e interessantes temas ao longo das 12 páginas.

Para além do aumento da energia eléctrica e do caso da Idosa, referidos na página 1, destacamos, em termos de actualidade local, a morte por afogamento de um miúdo de 14 anos (pág. 3), o aparecimento de uma toninha na praia (também na pág. 3), os preparativos do Cinanima-83 (pág. 4), o ponto da situação sobre as obras na capela de S. Pedro (pág. 5) e, nesta mesma página, o relato da Assembleia Municipal.

O desporto tem hoje três páginas, uma das quais inteiramente dedicada ao voleibol do Sp. Espinho e da Académica, que este fim-de-semana regressam às competições oficiais (pág. 8).

O «nacional» de futebol, presença já habitual, com uma análise da 5.ª jornada e uma antevisão da 6.ª, estão nas páginas 6 e 7. Nesta última, também, o anúncio da formação de nova colectividade desportiva.

De Ovar, falamos da construção de um viaduto sobre o caminho-de-ferro, a norte deste concelho (aqui mesmo na pág. 2). Um artigo de Mota Pinto e outro de Valdemar Martins, para além do apontamento habitual sobre o momento político, destacam-se em «grande informação» (pág. 9).

O «ponto final» (pág. 12) é, como de costume, preenchido com temas ligeiros, ficando as últimas para a página 11.

Não fora a exposição (do presidente da Câmara) sobre a gestão municipal e as interpelações que se seguiram, a Assembleia Municipal de sexta-feira passada confundir-se-ia com uma sessão da Assembleia da República. Perdeu-se a maior parte do tempo com questões de âmbito (inter)nacional: desarmamento e abate do avião sul-coreano.

Balanço da gestão camarária «salvou» a Assembleia de sexta-feira

A edilidade pensa investir 40 mil contos num emissário que conduza os esgotos à futura estação de tratamento de Esmoriz. Para economizar cerca de 5 mil contos, estuda-se a possibilidade de fazer passar tal emissário pelo campo de golfe. Estão, por isso, a ser desenvolvidas negociações com a proprietária do terreno, a Junta de Silvalde, e com o Oporto Golf Club.

Esta foi uma das novidades que o presidente da Câmara levou à Assembleia Municipal na sessão de sexta-feira passada. Tratava-se de uma reunião ordinária e, nos termos da lei, teria de ser reservado um período para que Artur Bártolo fizesse o ponto da situação da gestão camarária aos deputados municipais.

O chefe da edilidade anunciou, também, na ocasião, que a Direcção-Geral de Portos (DGP) dispões já de 5 mil contos para uma obra de enrocamento na zona da Praia-Paramos. A DGP diz que começará a obra ainda este mês, mas Artur Bártolo acha que as investidas do mar se estão a tornar bastante perigosas na zona, pelo que urge iniciar os trabalhos sem perda de tempo.

Informou, ainda, estarem adiantados os processos conducentes à construção de escolas primárias em Ponte de Anta e em Silvalde-Silvalde (este está mais adiantado que aquele).

Trabalha-se, também, neste momento, no processo da construção da ligação Ponte de Anta/variante 326, estando-se em fase inicial de expropriações.

AINDA A PROSTITUIÇÃO

Depois da sua exposição, Artur Bártolo seria interpelado sobre variados assuntos ligados à gestão municipal.

Mediante questões dos deputados municipais, que abaixo mencionamos, o presidente da Câmara referiu-se, entre outras, às seguintes questões:

Campos de ténis (aperguntas de Teixeira Lopes/APU) — começam a ser construídos esta semana;

Círculo de manutenção (também Teixeira Lopes) — está a ser feito o levantamento topográfico do terreno.

Degradação das infra-estruturas do novo ciclo preparatório (Saudade Lopes/APU) — o empreiteiro vai ter de fazer as necessárias reparações, já que a Câmara despendeu 12 mil contos em tais infra-estruturas;

Prorrogação do contrato de jogo (Jorge Carvalho/APU) — O Governo não é obrigado a fazer concurso público — de qualquer modo a Câmara não tem conhecimento que Lisboa esteja a diligenciar a prorrogação com dispensa de concurso;

Construção do futuro edifício para a Escola Preparatória n.º 2 (Moreira de Sousa/CDS) — A localização não está ainda definida. Além da Direcção-Geral do Equipamento Escolar, terão uma palavra o urbanista e a Repartição técnica camarária;

Caso dos barracos e da prostituição na Av. 24 (Antenor Pereira/PS) — É mais um caso de polícia. (Antenor Pereira retorquiria que se o caso fosse resolvido, a população agiria).

O AVIÃO SUL-COREANO

Nesta reunião não houve tempo para entrar no ponto único da ordem de trabalhos (sugestões sobre o pacote autárquico), não obstante os trabalhos terem sido interrompidos pela uma hora da madrugada. A sessão continua, assim, amanhã, sexta-feira, às 21.30 horas, no mesmo local (salão nobre da Câmara).

No período de antes da ordem de trabalhos, não se tratou, também, de todas as moções na mesa. Eram três, todas sobre política (inter)nacional. Para amanhã ficou uma moção do CDS, criticando o Governo.

As duas que foram discutidas, reportavam-se ao desarmamento (da autoria da APU) e ao abate do avião sul-coreano por caças soviéticos (CDS).

A moção APU seria aprovada por unanimidade, dado que a força proponente aceitou retirar extractos relativos aos mísseis na Europa e às armas nucleares em Portugal.

Já a moção CDS seria rejeitada pelos comunistas e pela UEDS, merecendo, embora, esmagadora maioria favorável (PS/PSD/CDS).

A discussão desta moção foi, como se adivinha, bastante «quente» levando Moreira de Sousa (CDS) e Jorge Carvalho (APU) a trocarem «galhardetes».

Fica um cheirinho: **Jorge de Carvalho:** «Se o avião tivesse sido abatido por uma força ocidental o CDS não se pronunciava...»

Moreira de Sousa: «O dr. Jorge Carvalho mais parece um elemento da KGB...»

Exposição de arte africana na Casa do Povo



João Carlos Ornelas de Mendonça, especializado em artes plásticas africanas (moçambicanas) está a exportar trabalhos de sua autoria, até 13 do corrente, na Casa do Povo de Ovar.

Ornelas, que também expôs recentemente no Casino de Espinho, apresenta 15 quadros a óleo e sete esculturas — peças em pau-preto, pau-rosa e sandim.

MOGOFORES

JOAQUIM JOSÉ OLIVEIRA SIMPLÍCIO

FALECEU



Seu pai, irmãos, cunhados, filha, genro e mais família participam o seu falecimento no dia 24 de Setembro, no hospital de S. José em Lisboa, encontrando-se sepultado no Cemitério de Mogofores, localidade onde nasceu.

AUTO GARAGEM ESPERANÇA DA COSTA VERDE, LDA. MANUEL GUEDES DA FONSECA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, filhos, noras, genros, netos, irmãos e restante família vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral do querido extinto. Comunicam que a missa do 7.º dia, será rezada amanhã, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja de S. Félix da Marinha. Desde já se agradece a quem comparecer a este acto religioso.



AOS CONSTRUTORES

E

AOS EMIGRANTES

CASA NA RUA 23 N.º 83 (Esquina da Rua 6)

— Para demolir e ampliar —

— VENDE-SE —

Contactar pelo telefone 32295 de VILA DA FEIRA

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal Compra e venda de terrenos

Espinho • A semana

Electricidade mais cara

Os espinhenses vão desembolsar mais pelo mesmo consumo de energia eléctrica já neste mês de Outubro. De facto, os consumos de energia eléctrica em baixa tensão para fins domésticos passarão a ser cobrados, segundo apurámos, a 3\$28/quilovátio. Até agora, o preço era de 2\$15. Por seu turno, os consumos em baixa tensão para fins não doméstico ficam taxados em 3\$95, sendo de 2\$65 o preço até agora cobrado. Verificam-se, assim, aumentos de 60 e 49 por cento, respectivamente nos consumos domésticos e não domésticos.

Como se sabe, Espinho estava a cobrar um preço bastante inferior ao que estava decretado e que a EDP pratica nos concelhos onde tem a concessão da venda ao consumidor. A isso se atribuiu a enorme dívida dos Serviços Municipalizados à EDP, que, neste momento, deve ser superior a 500 mil contos. Com estes aumentos, os preços ao consumidor ficam ainda aquém do que a fornecedora cobra aos Serviços. De qualquer modo, o déficite dos Serviços não se agravará ao ritmo que se registava.

Estes preços agora aprovados pela Câmara — em reunião extra, na sexta-feira — são os que eram de lei em 1 de Abril passado. Novos agravamentos se esperam, portanto, proximamente, até se atingirem os valores legais do momento (próximo dos 7 escudos por quilovátio).

Entretanto, a Câmara decidiu agravar também os preços da energia em média tensão, que passa já para os montantes legais do momento. É portanto o aumento percentual maior.

Em relação aos aumentos em média tensão, a decisão camarária foi tomada por unanimidade. Contudo, registou-se um voto contra quando se tratou de decidir sobre os aumentos em baixa tensão. Embora não o pudessemos confirmar, supõe-se que tal posição terá partido do vereador comunista Casal Ribeiro.

Enquanto isso, e ao contrário do que se esperava, não chegou a ser tomada qualquer deliberação sobre a hipotética concessão de exploração da energia em baixa tensão à EDP.

Casos

Dando à costa esta toninha deu para atitudes de pasmar

Trata-se, ao que nos indicaram, de uma toninha (da família dos golfinhos). Deu à costa, morta, sábado à noite, na praia local, frente à Piscina Municipal.

O aparecimento deste exemplar foi marcado por um procedimento algo insólito de um indivíduo que a Guarda Fiscal viria a identificar como sendo Domingos Gomes da Assunção, que habitualmente guarda automóveis junto ao «Praia-golfe». Este indivíduo, sabendo do aparecimento da toninha, de imediato tratou de a retalhar e, assim aos pedaços, a devolver ao mar.

Abismados com tal procedimento ficaram os jovens que



encontraram a toninha. Eles haviam telefonado à Capitania do Porto do Douro, que lhes prometera recolher o exemplar no dia seguinte. Assim, nada mais puderam fazer do que chamar a Guarda Fiscal, que tomou conta da ocorrência, dela informando, depois, e ao que sabemos, a Polícia de Segurança Pública.

Entretanto, com o seu bizarro procedimento, o Domingos Assunção apenas conseguiu poluir o mar. Refira-se, a propósito, que, no dia seguinte, quando um jovem praticava «surf» acabou chocando com um dos retalhos da toninha. «Nojento», comentaria, referindo-se não ao seu «acidente» em si, mas à atitude do Domingos Assunção.

Miúdo de 14 anos morre afogado

Na segunda-feira ainda não havia dado à costa o corpo do infeliz Artur Jorge Henriques das Neves, de 14 anos, que no dia anterior, pelas 11 horas, morreu afogado na praia central, frente ao restaurante «Cabana».

Natural da Lousã e residente na Rua 5.º, n.º 560, o Artur Jorge fora com uns adultos à praia. O miúdo entretinha-se a jogar a bola no areal. A dada altura, a bola escapou-se-lhe para o mar e a sua reacção foi a de a tentar recuperar. Em má hora o fez, pois o mar estava deveras agitado e uma onda apanhou-o, arrastando-o. Um adulto, que viu o perigo, ainda tentou deitar-lhe a mão, mas os seus esforços foram infrutíferos. Momentos depois, via-se o Artur Jorge, entre as ondas, levantando as mãos a pedir socorro mas já nada lhe poderia valer. Como é óbvio, os Bombeiros de Espinho foram ao local mas nada puderam fazer para o salvar.

Conteste Solverde: macanudos cristais e cristalóides num QSO de metro memorável

Elementos do «Alfa Star» (grupo organizador) consideraram «memorável» o convívio de encerramento do 2.º Conteste Mundial Solverde, que decorreu na tarde do passado domingo, nas instalações da Escola Secundária (ex-Escola Industrial).

Este convívio de encerramento do Conteste (O «QSO de metro», na linguagem CB) evidenciou-se em relação aos demais por nele estarem presentes, além de «macanudos» (eram 627), os «cristais» (esposas) e os «cristalóides» (filhos) — totalizando mil e duzentas pessoas.

Os «QSO de metro» servem para a entrega das «cartolinas» (títulos que comprovam a participação via rádio num conteste). Como se sabe, no Conteste Mundial Solverde, o «emissor» instalado no Casino recebeu 760 contactos de 42 países, mesmo dos mais distantes — caso da Austrália. Com o alto patrocínio da Solverde, este conteste é considerado como o melhor do país e um dos melhores do mundo. Pela primeira vez, os contactos foram

estabelecidos directamente pelos interessados para o «emissor», sem necessidade de retransmissores (ou «chaves»). Isso representa, segundo o «Alfa Star», uma grande vitória técnica.

Mas voltando à festa final de domingo, ela incluiu um espectáculo que durou 6 horas. Nele participaram, graciosamente, e entre outros, o grupo «Ar e Vento» (do Orfeão local), fadistas profissionais da «Casa Mariquinhas», o rancho «Recordar é viver» e um ilusionista.

Nos intervalos foram distribuídos cerca de 200 prémios e Taças (algumas valendo 6 e 7 contos). Desderelógios a garrafas, gaiolas, colchões, de tudo foi sorteado pelos presentes. Foram também atribuídos prémios especiais ao grupo CB com mais contactos e ao «macanudo» português presente de mais longe. Mas neste convívio, também «macanudos» estrangeiros marcaram presença. Viam-se CBs espanhóis e belgas.

A festa decorreu no polivalente do estabelecimento de ensino mas, como era previsi-

vel o grande número de presenças verificado, o «Alfa Star» montou um circuito interno de televisão que permitiu que, através do pequeno «ecran», em todos os cantos da escola os «macanudos» e familiares pudessem apreciar o espectáculo.

Segundo o «Alfa Star», este conteste, para além do descrito, redobrou de importância por marcar a apresentação oficial do grupo, vencidas que foram as dificuldades burocráticas que impediam a sua legalização — dificuldades essas que o respectivo presidente havia referido em recente entrevista ao «DE».

Para o «Guinness»

Um miúdo escocês de 9 anos, que enferma de leucemia, pretende entrar no «Guinness Book» com um recorde de «cartolinas» (comprovações de contactos ou «QSLs»). Nesse sentido, pediu a grupos CB de todo o mundo que lhe fizessem chegar tais «cartolinas». No convívio de encerramento do Conteste Solverde, o grupo «Alfa Star» apelou aos «macanudos» presentes no sentido de satisfazerem tal pedido, o que por todos foi aceite.

Paralelamente, foi decidido enviar ao miúdo uma das melhores taças que o comércio local havia entregue para sorteio na festa final. Quando esta edição estiver na rua, por certo o pequeno escocês já a terá nas mãos.

PASSA-SE CASA DE MÓVEIS «MÓVEIS COSTA VERDE»

Na Avenia 24 n.º 991 — ESPINHO — Telef: 723338

Pessoais

Faleceu pai de redactora «DE»

Realiza-se amanhã, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de São Félix da Marinha, a missa de sétimo dia por alma de Manuel Guedes da Fonseca, pai da nossa redactora Margarida Fonseca e sogro do também nosso redactor Jorge Pereira. Manuel Fonseca, que contava 59 anos de idade, e residia na rua 33 n.º 685, nesta cidade, faleceu às primeiras horas de sábado vítima de enfarte de miocárdio.

À família enlutada, em especial aos nossos colegas de redacção, apresentamos sentidas condolências.

OUTROS ÓBITOS

Faleceu, no dia 25 de Setembro, António Brás Coelho da Rocha, de 65 anos, casado, morador na rua 66, n.º 214, em Espinho. Faleceu, no dia 26 de Setembro, António Francisco Almeida Ramadinha, de 50 anos, casado, morador na rua 14, n.º 673, em Espinho. Faleceu, no dia 27 de Setembro, Hercúlo Rodrigues do Couto, de 64 anos, casado, morador na rua 62, n.º 486, nesta cidade. Faleceu, no dia 28 de Setembro, Ana Pereira Lancha, de 85 anos, Solteira, moradora no Lugar do Barreiro, em Silvalde/Espinho. Faleceu, no dia 3 deste mês, António Alves Pinheiro, de 51 anos, casado, morador na rua 22, n.º 529, nesta cidade.

NASCIMENTOS

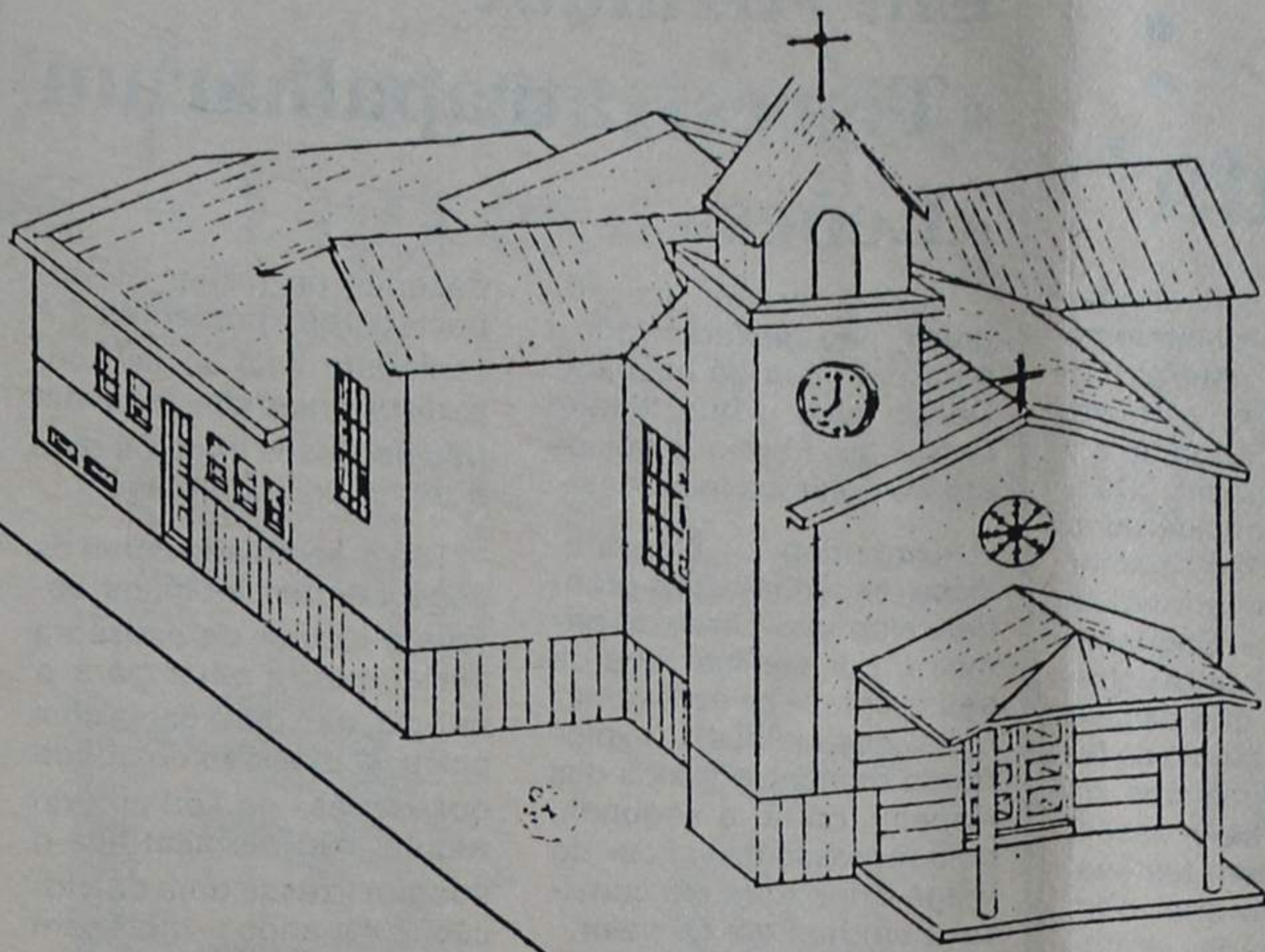
Nasceu, no dia 25 de Setembro, Carla Patrícia, filha de Armando Domingues Moreira, de 36 anos, e de Maria de Almeida Figueiredo Moreira, de 41 anos. Nasceu, no dia 25 de Setembro, Rosa Cristina, filha de Telmo Gomes Valente Almeida, de 28

anos, e de Maria Emília dos Santos Gonçalves da Rocha, de 26 anos. Nasceu, no dia 27 de Setembro, Salomé Marisa, filha de Manuel Filipe Alves Rodrigues, de 35 anos, e de Maria de Fátima Lopes da Silva Rodrigues, de 34 anos. Nasceu, no dia 28 de Setembro, Ana Catarina, filha de Álvaro José Pereira Soares Brandão, de 25 anos, e de Ana Paula Rodrigues Figueiredo Brandão, de 20 anos. Nasceu, no dia 28 de Setembro, Carina Maria, filha de José Ventura de Oliveira, de 21 anos, e de Maria de Fátima Martins da Silva Oliveira, de 19 anos. Nasceu, no dia 29 de Setembro, Nelson Miguel, filho de Avelino Francisco Oliveira da Silva, de 24 anos, e de Rosa Maria Pereira Dias da Silva, de 24 anos.

CASAMENTOS

Casaram, no dia 24 de Setembro, António Manuel Pinto, de 26 anos, e Aida Maria de Oliveira Dias Cântara, de 20 anos, nesta cidade. Casaram, no dia 24 de Setembro, Fernando Alberto Rocha Oliveira, de 24 anos, e Maria Clara Almeida Pinto Pereira, de 19 anos, em Vila Nova de Ourém. Casaram, no dia 24 de Setembro, António José dos Anjos Oliveira Chillo, de 23 anos, e Maria Cândida Vieira da Silva Santos, de 20 anos, em Anta-/Espinho. Casaram, no dia 24 de Setembro, José Pinho Vieira, de 28 anos, e Rosa Maria Morais Quintela, de 26 anos, em Vassal/Valpaços. Casaram, no dia 29 de Setembro, Albertino Álvaro Sousa Rodrigues, de 26 anos, e Maria Zulmira de Oliveira Mano, de 19 anos, em Espinho. Casaram, no dia 30 de Setembro, Ricardo José dos Santos de Andrade e Sousa, de 33 anos, e Maria Fernanda Gomes Brandão, de 23 anos, em Espinho.

Em Foco



Capela de S. Pedro: Obras de «grande alcance» exigem 6 mil contos

Inicialmente calculado em 4 mil contos, o custo das obras de ampliação e restauro da capela de S. Pedro prevê-se superior a 6 milhões de contos. A comissão de angariação de fundos dispõe, para já, de cerca de um terço daquela verba, o que impede que a obra role à velocidade desejada. Com a inflação galopante, o custo do empreendimento subirá ainda mais, por este andar, «daqui a um ano ainda cá andamos» — palavras do empreiteiro à comissão de angariação.

É por isso que os homens que se abalançaram à iniciativa apelam à generosidade das entidades locais e dos concidadãos. «Peço que todos ajudem. A obra não é só de S. Pedro, é de toda a comunidade paróquial», diz um dos membros da comissão de angariação. Essa posição é reforçada pelo pároco de Espinho, rev. Manuel, no boletim paróquial: «A capela de S. Pedro, está, nesta hora, a sofrer alterações que vão exigir muito de nós mas que, certamente, serão de grande alcance para a pastoral daquela zona da paróquia (...). Demos todos as mãos. A comunidade toda».

A capela de S. Pedro começou a ser construída em 1938, segundo projecto do arq. Jerónimo Reis. Abriu as suas portas ao culto em 1942.

Além de um transepto, que aumentará o seu espaço, o edifício — com as

obras agora em curso — ficará dotado de uma ampla cave, um igual salão no rés-do-chão e de várias salas (ver desenhos).

O «NEGÓCIO» DOS NÚMEROS

Como atrás se disse, à comissão de angariação de fundos chegou, até ao momento, um montante de cerca de 2 mil contos.

Há algum tempo, «Defesa de Espinho» aludiu a alguns desses donativos. Agora, estamos em condições de anunciar um subsídio camarário de 200 contos e um outro de 50 mil escudos, proveniente do Governo Civil de Aveiro.

O subsídio camarário foi concedido considerando a estimativa inicial do custo das obras (4 mil contos) mas como o orçamento está já em 6 mil contos, refere a comissão, «apelamos ainda para a Câmara Municipal do nosso concelho, para que inclua no seu orçamento de 1984 uma verba maior, que nos permita fazer face a uma parte dos encargos».

A comissão tem recebido outras ajudas financeiras, nomeadamente provenientes de ofertórios na Igreja Matriz, da venda de rifas e de ofertas espontâneas (uma delas de 10 mil escudos).

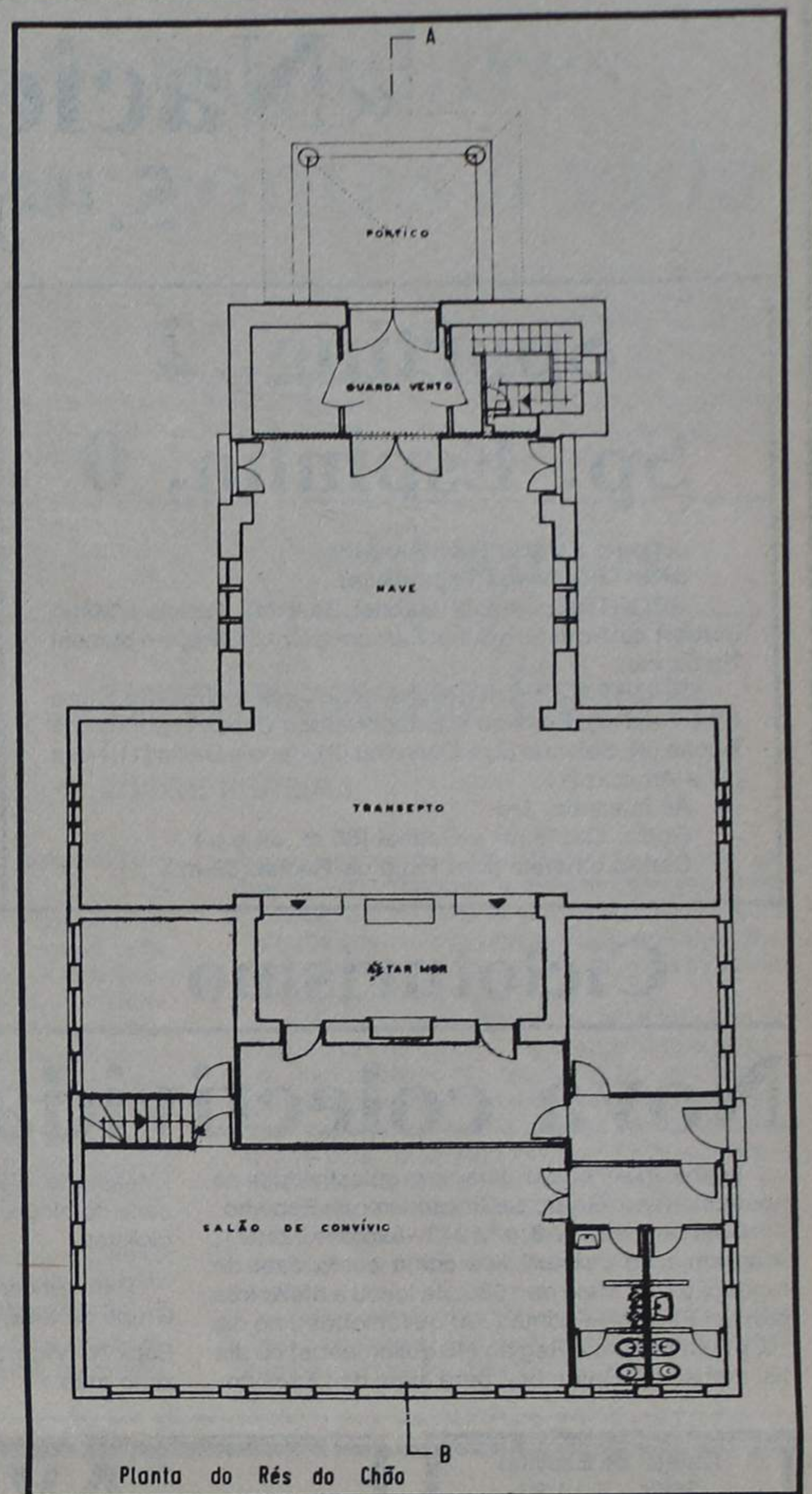
De realçar, ainda, dádivas de emigrantes em Bayone-França (1.170

francos franceses) e de diversas empresas.

Por falar em empresas, a Solverde está a ser contactada, também no sentido de fornecer um substancial apoio financeiro à obra.

Entretanto, outro tipo de apoio — que não financeiro — tem sido também prestado à comissão, sendo de realçar o do eng.º Napoleão, da firma «Orgel», que executou graciosamente os cálculos de ferro.

No desenho acima, o aspecto da capela de S. Pedro, logo que concluídas as obras. Ao lado, a planta do rés-do-chão



Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO

Secção
engarrafados:
Telef. 50077
R. de Mirafior, 207
PORTO



Armazém: Tel. 721195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Fábrica de
vinagre:
Telef. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA

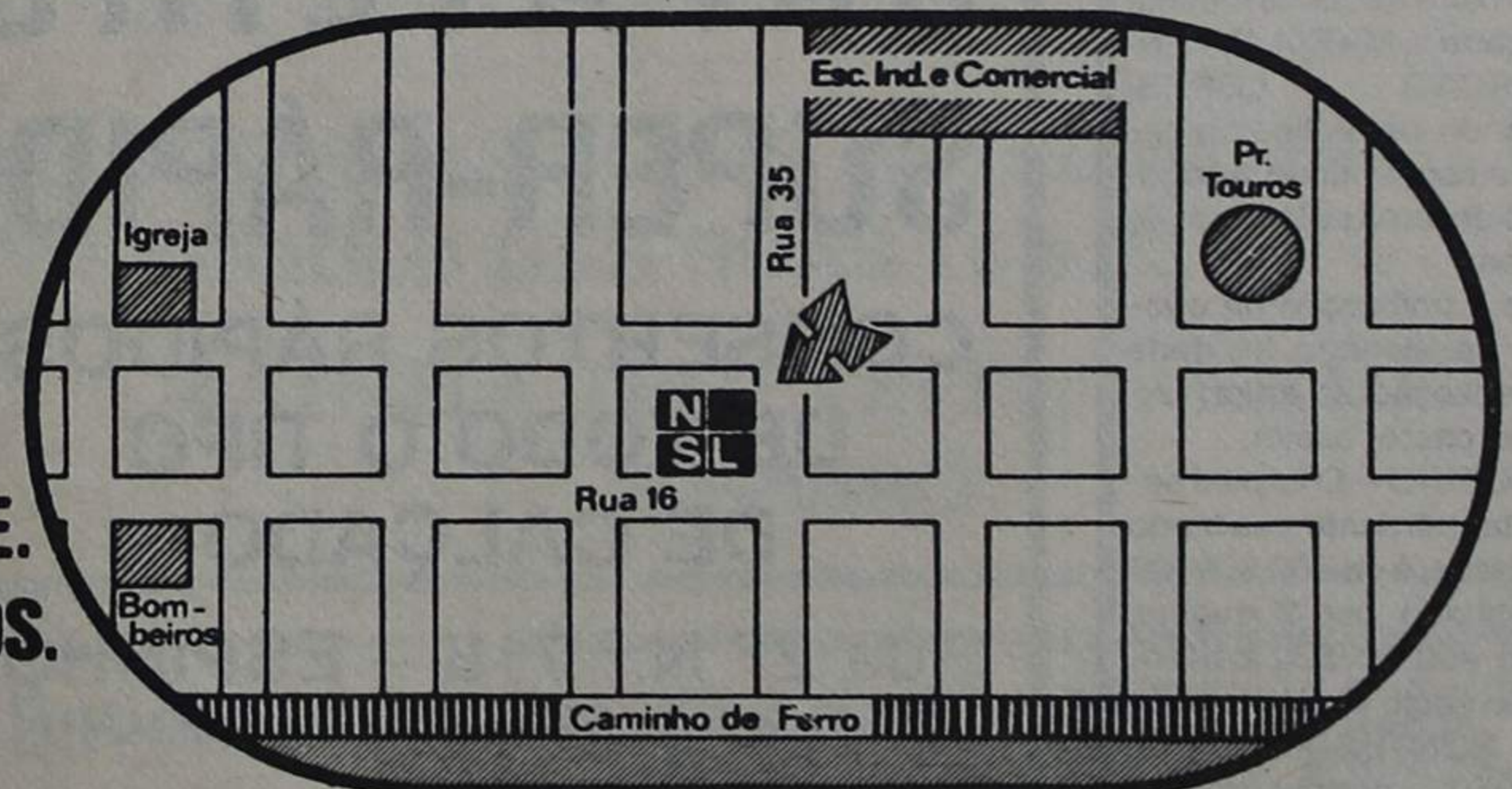
UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

«DE» vende-se em Anta:

CAFÉ MIGUEL
(Bairro Violas)
CAFÉS MIRONE e IDANHA
(Idanha)
CAFÉ CENTRAL
(Altos Céus)

NOVO EMPREENDIMENTO EM ESPINHO

HABITAÇÕES T2-T3
C/GARAGEM E
ARRUMOS NA CAVE.
ESTABELECIMENTOS.



NUNO SILVA LEAL, LDA.
CONSTRUÇÕES

RUA CAPITÃO POMBEIRO, 161 TELS. 494403 — 494497 • PORTO

Desporto • Futebol

«Nacional»: 5.ª jornada

Sporting, 2 Sp. Espinho, 0

Jogo no Estádio José Alvalade
ÁRBITRO: Veiga Trigo (Beja).
SPORTING: Kartziz, Gabriel, Zezinho, Kostov, e Mário Jorge; Lito, Romeu, e Futre; Fernando Cruz, Oliveira e Manuel Fernandes.

SPORT. ESPINHO: Mendes (3); Dinis (2) Vivas (2), Serra (2) e Raul (3); Pinheiro (1), depois João Carlos (1), Pinto da Rocha (3), Salvado (2) e Carvalho (2), depois David (1); Mória (1) e Amílcar (1)

Ao intervalo, 1-0
Golos: Lito (9 m) e Gabriel (86 m. de g.p.)
Cartão amarelo para Pinto da Rocha (39 m.)

Na luta entre duas «feras», os «leões» dominaram os «tigres». É natural. Foi natural. Aqueles estavam no seu «covil», portanto em ambiente favorável. São, além disso, considerados mais fortes. São melhor «tratados», em termos de recompensas. Enquanto uns (os «leões»), para entrarem no «circo», que dá pelo nome de espectáculo de futebol, recebem milhões, os outros (os «tigres»), esses, coitados, recebem tostões. E, quer queiram quer não, essa diferença de «tratamento», pesa muito. Ó se pesa!

Em Alvalade «Tigres» atrapalharam «Leões»

Mesmo assim, os «tigres», não deixaram pôr a pata em cima do cachaço. Deram tudo o que tinham para dar. Foram estoicos até aos últimos instantes.

«Domador» Carolino, disse ter sentido duas grandes alegrias. Uma, a primeira, por verificar que os seus «tigres» se apresentaram desinibidos, explorando os pontos fracos dos «leões»; outra, a segunda, pelo regresso ao «circo» de Veiga Trigo, que ele considerava um homem de valor.

Pode dizer-se que os «tigres» fizeram sofrer as três

dezenas de milhar de espectadores presentes. A vantagem final só se concretizou quando faltavam três escassos minutos para o termo do «combate».

Tão preocupado como os espectadores leoninos estava o locutor da emissora oficial que, a olhar para o relógio, não dizia coisa com coisa. O espectro da queda dos «leões» no seu próprio reduto, não permitiu que o homem fizesse uma boa locução. Quando a vantagem foi ampliada, ficou aliado...

Carolino não saiu desiludido de Alvalade



Cicloturismo

Nova colectividade

Acaba de ser criada uma nova colectividade na nossa cidade: o Grupo de Cicloturismo de Espinho.

Com sede na Rua 8, n.º 1043 — telefone 721971, a agremiação cicloturística conta como data de fundação 1 de Maio de 1983. Já levou a efeito três provas: Espinho-Fátima (200 quilómetros), no dia 10, e Il Caravana à Região (48 quilómetros) no dia 18, ambas em Setembro, para além do I Espinho-

-Mealhada (88 quilómetros), efectuado no passado domingo, com a presença de três dezenas de ciclistas.

Para encerramento da época em curso, o Grupo de Cicloturismo de Espinho vai efectuar o I Espinho-Vigo, provavelmente em meados do próximo mês.

«Vizinhos»

Esmoriz e Grijó bem da vida

O Esmoriz situa-se agora numa posição mais condizente com as suas pretensões na tabela classificativa da série B da III divisão nacional, já que domingo venceu, em casa, o Cesarense, por 2-1. A turma da vizinha vila ocupa agora a 5.ª posição com 4 pontos, apenas menos um que o comandante (Amarante). O União de Lamas, por seu turno, consentiu um empate no seu próprio reduto, frente ao Régua (2-2) pelo que se mantém lá pelo fundo da classificação. Tem 2 pontos, estando em 12.º lugar; em último, e 16.º, o Valadares, com zero pontos.

Entretanto, para o distrital do Porto da I divisão, o Grijó conseguiu uma saborosa vitória fora: foi vencer a Aliados por 2-1. Está, assim, em 10.º lugar, mas com apenas menos um ponto que o comandante, o Foz. Excelentes perspectivas, pois, ademais que no próximo domingo recebe, no seu parque desportivo, o Rio Tinto, que está em antepenúltimo lugar, com dois magros pontos.

Para o União de Lamas, ao contrário, a tarefa é difícil: desloca-se ao Vilanovense, que está bem posicionado (quarto lugar, com outros tantos pontos). Ao menos a tarefa do Esmoriz não se afigura tão difícil: desloca-se à Régua onde se espera vingue o empate que os durienses conseguiram «sacar» na casa do «vizinho» Lamas. O Régua está cinco lugares abaixo do Esmoriz, com menos um ponto.

Leões Bairristas

A fim de responderem ao convite endereçado por um clube local, a turma dos Leões Bairristas FC deslocou-se, em excursão, a esta terra onde venceu por 3-1.

Os Leões alinharam: Magano; Delfim (cap.), Zeca, Vítor e Trindade; Carvalho, Maganinho e André; Silvério I, Moreira e J. Rodrigues. Jogaram ainda: Alfredo, Pardilhó e Oliveira. Marcaram pelos Leões: Maganinho, André e Moreira.

De salientar o convívio efectuado na sede do clube local e a alegria dos adeptos que acompanharam a equipa.

Placard RESULTADOS

Braga-Benfica	1-1
Águeda-Farense	1-1
Estoril-Penafiel	1-0
Rio Ave-Varzim	1-1
Setúbal-Boavista	0-1
Portimonense-Salgueiros	1-0
Sporting-Espinho	2-0
F. C. Porto-Guimarães	2-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
F. C. PORTO	5	5	0	0	10	0	10
Sporting	5	4	1	0	12	4	9
Benfica	5	4	1	0	11	4	9
Guimarães	5	3	1	1	7	2	7
Portimonense	5	3	1	1	8	5	7
Farense	5	2	2	1	8	6	6
Braga	5	2	2	1	5	3	6
Rio Ave	5	2	2	1	4	3	6
Boavista	5	1	2	2	6	7	4
Setúbal	5	1	1	3	9	7	3
Salgueiros	5	1	1	3	2	7	3
Estoril	5	1	1	3	3	8	3
Varzim	5	0	2	3	2	7	2
Águeda	5	0	2	3	1	7	2
Penafiel	5	1	0	4	2	12	2
Espinho	5	0	1	4	1	9	1

PRÓXIMA JORNADA

Benfica-Porto	Boavista-Rio Ave
Farense-Braga	Salgueiros-V. Setúbal
Penafiel-Águeda	Espinho-Portimonense
Varzim-Estoril	V. Guimarães-Sporting

MARCADORES

Posição dos melhores rematadores:

José Rafael, Farense	5
Eldon, Guimarães	4
Manuel Fernandes, Sporting	4
Walsh, F. C. Porto	4
Fillipovic, Benfica	3
Gil, Farense	3
Jorge Silva, Boavista	3
Codorin, Portimonense	3
Gomes, F. C. Porto	3

PRÉMIO «SOLVERDE»

Vivas e Mendes	13
Raul	11
Dinis	9
Pinto da Rocha	8
Babá, Vítor Manuel,	
João Carlos e	
Carvalho	6
Salvado e Mória	5
Manuel Jorge, Molinhos e Serra,	
Abel, Amílcar e Pinheiro	1

AVISO

CHAMA-SE À ATENÇÃO DE TODOS OS INDUSTRIAIS DA **INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO CONCELHO DE ESPINHO**, QUE HAVERÁ UMA REUNIÃO NO PRÓXIMO DIA 10, ÀS 21 HORAS, NO NOSSO CAFÉ, A FIM DE TRATAR ASSUNTOS DE IMPOSTO DE TURISMO.

Agradece a presença de todos os interessados.

ABRIU EM ESPINHO SAPATEIRO SUPER-RÁPIDO

CONCERTOS RÁPIDOS
DE TODO O TIPO
DE CALÇADO

Rua 27 N.º 718 – ESPINHO
(Perto do Snack-Bar CONCHA DO MAR)

★ LEIA E ASSINE

«DEFESA DE ESPINHO» ★

Defesa de Espinho
2688 – 6/10/83



CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: **Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.**

Certifico que por escritura de hoje, folhas 10, verso, do livro deste cartório 83-A, JOSÉ PINTO DA SILVA cedeu a MANUEL PEREIRA FONTES a quota na Sociedade «PINTO, AMORIM & FONTES, LIMITADA», com sede na Marinha, Silvalde, Espinho e JOAQUIM COELHO AMORIM cedeu a quota na mesma Sociedade a MARIA DA ENCARNÇÃO LOPES, desligando-se ambos da gerência e consentindo a continuação da firma pelo prazo de 6 meses.

Feita a unificação de quotas do cessionário foi dada nova redacção ao artigo terceiro do pacto, assim:

TERCEIRO – O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 600.000\$00 e constituído por 2 quotas, uma de 400.000\$00 pertencente ao sócio MANUEL PEREIRA FONTES e outra de 200.000\$00 pertencente à sócia MARIA DA ENCARNÇÃO LOPES. Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial,
28 de Setembro de 1983.
A Ajudante do Cartório,
Angelina Correia de Matos Coelho

Antevisão da 6.ª jornada

Passado dá favoritismo aos «Tigres»

O Campo da Avenida vai servir de palco, no próximo domingo, à partida Sp. Espinho-Portimonense, a contar para a 6.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão.

Os «tigres» já receberam cinco vezes os homens de Portimão: quatro no «Avenida» e uma em S. João da Madeira. O Sp. Espinho venceu três vezes, empatando uma e perdendo outra. No total de golos obtidos e sofridos, o Espinho tem uma vantagem de dois tentos, ou seja, 5-3.

Esta partida de domingo reveste-se de pormenores curiosos. Dois jogadores do Portimonense já representaram os «tigres» durante várias épocas: Coelho e Balacó. Também o técnico da equipa algarvia já orientou, como se sabe, o «team» local, há dois anos a esta parte.

Se não houver qualquer imprevisto, o Sporting de Espinho somará dois pontos frente ao Portimonense.

Recordamos, agora, os resultados das últimas cinco épocas:

1977/78 - 2-1 - Sp. Espinho
1979/80 - 2-1 - Sp. Espinho
1980/81 - 1-0 - Sp. Espinho
1981/82 - 0-0
1982/83 - 0-1 - Portimonense

A PRIMEIRA VITÓRIA DOS «TIGRES» EM CASA

Na primeira vez que o Sp. Espinho e Portimonense se encontraram no «Avenida», os locais venceram por 2-1. Apesar de terem ganho, os espinhenses não fizeram boa exibição.



No primeiro tempo, os «tigres» da Costa Verde foram os que comandaram as operações do jogo. Contudo, o Portimonense foi quem mais dominou nos derradeiros 45 minutos, surgindo mais vezes junto às redes do guarda-redes local, então Gaspar.

Os jogadores do Espinho que mais se destacaram foram Raul e Meireles.

Sob uma impecável arbitragem de António Garrido (Leiria), as equipas alinharam da seguinte maneira:

Sp. Espinho - Gaspar; Coelho, Raul, Gonçalves e Amaral; João Carlos (Sabença, aos 82 minutos), Manuel José e Acácio (Meireles, aos 58 minutos); Mória, Reis e Canavarro.

Treinador: Mário Morais.
Portimonense - Avelino; José Eduardo, João Cardoso,



Sério e Soares; Sota, Sardinheiro e Nelson (Sapinho, aos 59 minutos); Fernando, Jailson (Valter, aos 75 minutos) e Diamantino.

Treinador: José Augusto.
Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Canavarro (aos 24 minutos), Fernando (aos 32 minutos) e Reis (aos 59 minutos).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Sardinheiro, aos 80 minutos.

JORGE PEREIRA

Carvalho: «Faremos tudo para vencer»

Carvalho meio-campista dos «tigres», que está a atravessar um bom momento de forma, está muito optimista para o jogo de domingo com o Portimonense. Disse-nos: «Todos os jogos são difíceis, mas damos tudo para os vencer».

«Temos que ganhar em casa, porque já perdemos três pontos. Equipas como o Espinho não podem perder tantos pontos no seu campo, porque é aqui que está o trunfo da manutenção na 1.ª divisão».

«Uma coisa posso prometer: vamos fazer tudo por tudo para vencermos o Portimonense».

Equipas prováveis

No próximo domingo, no Avenida, na partida entre o Sp. Espinho-Portimonense, os primeiros vão tentar obter a primeira vitória da época 83/84. Não vai ser fácil, mas não é impossível.

Apresentamos, de seguida, as prováveis equipas para domingo:

SP. ESPINHO - Mendes; Dinis, Vivas, Serra e Raul; João Carlos, Carvalho e Pinto da Rocha; Mória, Babá e Amílcar (Salvado).

PORTIMONENSE - Damas; Coelho, Freitas (Balacó), Simões e João Gouveia; Pedroto, Nelson e Luciano; Cadorin, Norton de Matos e Fernando Martins.

Totobola

Concurso dos Órgãos de Informação n.º 39, relativo a 16 de Outubro de 1983. Prognóstico de «Defesa de Espinho»:

Porto-Sporting	1
Benfica-Farense	1
Braga-Penafiel	1
Águeda-Varzim	1
Estoril-Boavista	x
Rio Ave-Salgueiros	1
Setúbal-Espinho	x
Portimonense-Guimarães	1
G. Vicente-Sanjoanense	x
U. Tomar-Peniche	1
Guarda-Alcobaça	1
C. Piedade-Amora	x
Oihanense-Lusitano	x

Amadores

Clubes populares vão deitar contas à vida

Uma ideia inovadora do futebol popular do concelho (qual, isso é segredo dos deuses) será apresentada pelo Cantinho da Rambóia FC numa reunião que pretende efectuar com outras colectividades congéneres.

Da agenda de tal reunião consi-

tam dois pontos, a saber: desporto popular (futebol); considerações de ordem geral.

A data e o local de tal reunião estão definidos, estando aquela colectividade a convidar as suas congéneres.

Com esta iniciativa, o Cantinho da Rambóia pretende «estabelecer diálogo e colher ideias que possam conduzir a um melhor preenchimento dos tempos livres (...) dentro de um espírito de sã convivência» - diz-se em ofício enviado ao nosso jornal.

Opinião

Otto foi... problemas ficam

● JORGE PEREIRA

Otto Glória, responsável pelas selecções portuguesas de futebol, demitiu-se!

Esta demissão, a dois dias de Portugal defrontar a Finlândia para o «Europeu» de futebol, para alguns foi uma verdadeira «bomba». Outros receberam-na como uma coisa já esperada. Já em Abril do corrente ano, aquando do jogo particular Portugal-RFA, o técnico brasileiro tinha ameaçado demitir-se. Nessa altura, foram só ameaças... hoje, elas consumaram-se.

Passado um mês de Otto Glória ter feito as malas e ter partido para o «seu» Brasil, pouco e pouco se sabe do porquê da sua partida inesperada (?).

Os homens da Praça da Alegria, sobre a demissão de Otto Glória, continuam a esconder algo na manga. Porquê? Só Deus e o diabo saberão.

Uma coisa é certa - e Toni, um dos colaboradores do ex-seleccionador português, confirmou,

numa entrevista - Otto Glória não deixou um trabalho planificado para que se pudesse dar continuidade. Como já vem sendo hábito... ficou a meio. Perante isto, somos obrigados a fazer uma pergunta: Otto ganhou mais de 6 mil contos durante um ano e picos, e o que fez?

Agora, quem vai herdar o (pesado) trono de Otto (sem) Glória? Quem estará disposto a sentar-se num cadeirão tão inseguro? Vai ser «importado» mais um técnico estrangeiro? Questões que, apenas, terão a resposta só daqui a uns dias. Daqui a uns dias há o jogo Portugal-Polónia, para o «Europeu», e ainda não é conhecido o novo comandante da «caravela portuguesa». Como já vem sendo hábito... só a poucos dias de tal importante confronto, o nome do seleccionador será conhecido.

Seja quem for o futuro seleccionador, a «guerra fria» clubes/selecção tem que acabar para bem do futebol português. Senão...

PÁ VELHA É UMA SÓ

EM DOIS PONTOS CENTRAIS DA CIDADE

COM O MAIS AGRADÁVEL AMBIENTE E MELHOR CONVÍVIO

SEMPRE INCONFUNDÍVEL NA SUA ESPECIALIDADE DE PASTELARIA

VISITEM SUAS NOVAS INSTALAÇÕES NO ÂNGULO DAS RUAS 16 e 23

RAINHA DA COSTA VERDE ESPINHO

Em Anta

O «Defesa de Espinho» vende-se nos seguintes locais: Café Central (Altos Céus); Café Idanha (Largo da Idanha); Café Miguel e Café Mirone (Largo da Idanha).

EM ESPINHO

ATENÇÃO AOS EMIGRANTES PRÓXIMO DA PRAIA esquina das ruas 3 e 16 virado a sul

Só temos um apartamento recuado de 2 quartos sem aumento de preços.

Facilidades de pagamento através do Crédito de Habitação.

Ver no local das 9 às 12 e das 14 às 18 horas. Falar M. Salgueiro - Telef. 722174 e 722036

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM CRÉDITO GRATUITO

RAICA

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA

Rua 62, n.º 101 - Telef. 722896 - 4500 ESPINHO

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

Voleibol

Época abre o pano

«Tigres»: Esperanças... há! Campeonato... veremos!

□ MÁRIO CÁLIX

O voleibol sénior masculino do Sporting de Espinho é a secção do clube que mais alegrias tem oferecido aos seus adeptos. Desde a sua criação conquistou cinco campeonatos nacionais (1957; 1959; 1963; 1965), duas taças de Portugal (1956; 1981), esteve presente em dois campeonatos da Europa (1962; 1960) e marcou presença na Taça das Taças (1975; 1982), passando, nesta última, pela primeira vez à segunda fase. E, este ano como vai ser?

Para a resposta desta e de outras questões, interrogámos o actual treinador da secção sénior do voleibol masculino do Sporting, Manuel Luís Resende Leite, de vinte e sete anos, bacharel em educação física, professor efectivo na E.S. Dr. Manuel Laranjeira. Segundo ele, a época transacta correu, sob o ponto de vista competitivo, dentro da normalidade, sendo, no entanto, uma época com bastantes contratempos e falta de sorte.

«Estabelecer pretensões é-me relativamente fácil mas estar a perspectivar o que irá acontecer é bastante difícil, pois existem alguns condicionalismos que salem do âmbito do treino propriamente dito. À partida, existe o ensejo de tentar fazer uma época, no mínimo, igual à passada, e, se possível, melhorar.» — respondeu-nos, quando quisemos saber as pretensões da equipa para este ano.

No que diz respeito a campeões nacionais, Luís Resende é da opinião que o Leixões e o Esmoriz principalmente este, são os principais candidatos ao título. Quando questionado sobre os problemas que existiram na época transacta, respondeu-nos enigmaticamente: «... bem, passado é museu...»

À partida ninguém pretende que surjam problemas — disse sobre os possíveis problemas desta época —, masirão surgir, como em qualquer clube, dificuldades. Vamos esperar que exista a esportividade e o bom senso para as resolver!»

Como treinador, sente-se apoiado? Não comento...»

O responsável pelo departamento em questão é José Manuel Dalte Pinho, 37 anos, que apontou alguns condicionalismos desta equipa: O Espinho é uma equipa jovem, com alguns valores em fase de aperfeiçoamento. Dentro de dois ou três anos a equipa poderá render mais do que actualmente.»

Acrescentou, ainda, que a secção debate-se permanentemente com a falta de apoio por parte das direcções do clube.

Referindo-se à próxima época, disse que é muito difícil apostar no campeonato, pois existem outras formações com valor, «principalmente a do Esmoriz, que tem um bom lote de jogadores.»

O plantel do Espinho

O plantel do Voleibol sénior masculino do Sporting Clube de Espinho para época de 1983/84 é o seguinte:
1 - António Castro, 24 anos; 2 - Fernando Tomás, 37 anos; 3 - Fernando Castro, 28 anos; 4 - Carlos Queirós, 22 anos; 5 - Filipe Vité, 19 anos; 6 - José

Maltês, 24 anos; 7 - Carlos Freitas, 19 anos; 8 - Bruno Correia, 20 anos; 9 - António Baptista, 24 anos; 10 - Paulo Lemos, 19 anos; 11 - Paulo Lacerda, 19 anos; 12 - Pedro Pimentel, 19 anos e 13 - António Figueiredo, 19 anos.

Lamentou que a equipa sénior de voleibol fosse obrigada a procurar patrocinador fora de Espinho, já que, «apesar de certas empresas e entidades públicas, como é o caso da Solverde e da Câmara Municipal, colaborarem, não é suficientemente forte para que uma equipa de alta competição tenha as necessárias condições para treinar e jogar.»

Quanto a problemas...

«O problema número um numa secção como esta num clube como o Espinho é, e será sempre, a falta de melos monetários.»

Se no futebol as coisas vão mal... então nas actividades amadoras vão pior! Se não fosse a carolice de algumas pessoas, a secção de voleibol do Espinho já tinha acabado. Devemos muito a pessoas como Rolando de Sousa, Toninho, Carlos Ferrelra, Carlos Padrão e outros, que chegaram ultimamente.»

O Espinho — continuou — teve um crescimento muito grande nas actividades amadoras e as instalações não acompanharam essa evolução.»

Segundo Dalte Pinho, as soluções são bastante simples mas custam bastante dinheiro. Apenas congregando todos os esforços é que se conseguirá algo.

Procurámos, também, ouvir um elemento da equipa sénior masculina do voleibol vareiro, Fernando Manuel Cáliz de Castro, de 28 anos, que nos garantiu o empenho da formação para uma boa carreira no campeonato Nacional e Taça de Portugal:

Vamos tentar realizar um bom campeonato e fazer uma significativa presença na Taça da Confederação Europeia.»

Respondendo à nossa questão sobre os adversários que mais teme, referiu-nos que os vencedores da Taça, e do Campeonato, vão sair do quarteto habitual: Esmoriz, Leixões, Sp. Espinho e Fc. Porto.

«Não nos consideramos como grandes favoritos. O Esmoriz e o Leixões são os que têm melhores probabilidades de vencer. A equipa é um pouco inexperiente, mas com trabalho poderemos progredir e contrariar o habitual favoritismo dos restantes elementos do quarteto.»

Pensa que o SCE dá o devido valor à sua secção de voleibol?

«Penso que o Espinho não dá o devido valor à sua secção de voleibol. Os maiores problemas que necessitam ser resolvidos urgentemente são as faltas de condições e de instalações para os treinos e jogos.»

Para finalizar, perguntámos como encara o jogo n.º 1 do campeonato, contra a prestigiada equipa do SC Esmoriz.

«Não obstante eles terem mais tempo de preparação do que nós, daremos muita luta e irá ser um jogo bem disputado.»

O «regional» de voleibol sénior masculino da I divisão está à porta (ver calendário inserido nesta página). Esta prova serve para dar aos voleibolistas o necessário entrosamento para o «nacional» da mesma divisão. É, aliás, esta última competição que «faz correr», tanto o Sporting de Espinho como a Associação Académica, que perseguem objectivos diferentes: Os «tigres» querem ganhar o campeonato; os «estudantes» pretendem evitar a despromoção. A tarefa de ambos é difícil.

Académica na I divisão a suar mais um ano?

□ BENJAMIM JÚNIOR

Pela segunda vez consecutiva, o voleibol da Associação Académica de Espinho vai estar entre os grandes, ou seja, na primeira divisão. Como a época passada, na AAE existe um ar de confiança. Manter o clube na primeira divisão é a meta.

Para sabermos como foi a época passada e o que será esta nova, entrevistámos Luís Gonzaga (jogador) e prof. Francisco Fidalgo (treinador/jogador).

Como foi a época passada? — perguntámos a Luís Gonzaga.

«Não foi fácil. A AAE já sabia que ao propor-se a determinadas situações e com bastantes dificuldades atingiu o objectivo que era a permanência no escalão maior. Tivemos muitas dificuldades no princípio de época pois ficámos sem treinador e saíram vários jogadores com muita influência na equipa. Mas, graças a Deus, conseguimos a permanência na 1.ª divisão.»

— Pensavam manter-se na primeira divisão?

«Sim. De facto a aposta era a permanência no escalão mais alto do voleibol, tal como das outras modalidades.»

— E esta temporada, como é que vai ser?

«Tal como a época anterior, o objectivo maior da Académica é a permanência. Vamos lutar para o conseguirmos. Para isso, andamos a ver se conseguimos arranjar quem esteja interessado em ser dirigente da secção. Também andamos em negociações de jogadores.»

— Qual foi o jogo mais difícil da passada temporada?

«Foram todos. Não conhecíamos praticamente nenhuma equipa com que nos íamos defrontar.»

— O apoio do público foi o que vocês desejavam?

«Esse foi um dos problemas com que a equipa se defrontou. De facto, o público não foi o desejado. Só apenas quando os resultados eram positivos, é que no jogo seguinte começavam a aparecer mais pessoas.»

— Mas foi maior do que o ano anterior...»

«É claro. No ano anterior nós estávamos na 2.ª divisão. Agora, nós estamos na 1.ª divisão!»

— Qual foi o plantel do ano passado?

«Era eu (Luís Gonzaga), Carvalho, Jorge Paulino, Augusto Sá, Gambôa, Edgar, Pais, Nunes, Poupelro, Pinto, Correia e José Carlos.»

Depois de se ter (muito por alto) falado sobre o que foi a passada época, mudámos de assunto. Começámos a falar do que irá ser a nova temporada.

— As aquisições... — quisemos saber de Francisco Fidalgo.

«As aquisições não estão todas feitas. Mas, já temos algumas. Claro que não são nenhuns «craques», porque não

há possibilidades para tal. São jogadores modestos que vão, concerteza, trabalhar e dar o seu melhor.»

— Satisfeito com a «matéria-prima» (jogadores) que até agora tem?

«Sim. Mas como já disse atrás, as aquisições não estão todas feitas.»

— Qual vai ser o lugar a que vão aspirar?

«Será um lugar que dê tranquilidade e que dê para ficar onde estamos. Pior não.»

— E se for melhor?

«Se for melhor... melhor.»

— Sei que ainda é muito cedo. Mas, numa previsão muito por alto, quem será o campeão?

«Isso é difícil. Quanto a mim, haverá quatro ou cinco equipas candidatas ao título. Serão elas o Porto, Esmoriz, Leixões, Espinho e talvez o Benfica.»

— Gostaria de ser o actual treinador do Sporting Clube de Espinho?

«Não. Pode parecer absurdo, mas não. Eu explico porque. Eu não quero entrar já em altas competições. Prefiro o «campeonato n.º 2», quer dizer, dos que tentam não descer. Aliás, direi mesmo que primeiro não aceitei ser o treinador da AAE, mas depois sempre dei o «sim» definitivo.»

— Sente-se «INFERIORIZADO» por treinar a AAE e ter um «adversário» como o SCE?

«Não. A AAE sempre foi o meu clube e lá por existir um SCE em confronto conosco, não tenho qualquer razão para me sentir «INFERIORIZADO.»

— Será só treinador da Académica?

«Não. Serei treinador e jogador ao mesmo tempo.»

— Mudando mais uma vez de assunto, tornámos a interrogar Luís Gonzaga, um dos jogadores.

— Qual a posição que ocupa na AAE?

«O lugar que ocupo, são todos. Depende sempre da opinião do treinador. Este ano ainda não sei a que lugar vou jogar.»

— Como vê o primeiro jogo contra o S. Mamede?

«Vai ser um jogo bastante interessante. Eu já joguei várias vezes contra a AS Mamede, e os desafios são mesmo impressionantes. Esta equipa tem maior experiência do que nós, mas vamos ver se conseguimos sair do pavilhão vitoriosos.»

Como se pode ver, existe muita confiança por parte dos «academistas». Passados que foram onze anos, a AAE veio à primeira divisão. Conseguiu a permanência no mesmo escalão. Este ano o mesmo objectivo. Será que vai conseguir?

Plantel da AAE

O «plantel» do voleibol «academista» para a época 83/84 é o seguinte:

Augusto; L. Gonzaga; José Nunes; Pais; Edgar; Gambôa; F. Correia;

Quim (ex-Espinho); Marcelo; Vitor (ex-Carvalhos); Antunes; Albino e Celso (ex-Carvalhos).

O treinador será o prof. Francisco Fidalgo.

Calendário dos jogos

Apresentamos de seguida o calendário dos jogos em que intervêm as equipas de voleibol do Sporting e da Académica de Espinho, no regional da I divisão:

- 1.º - Espinho-Esmoriz - 8 de Outubro, pelas 22 horas;
- 2.º - A.A.S. Mamede-Espinho - 15 de Outubro, pelas 18h;
- 3.º - Espinho-Leixões - 16 de Outubro, pelas 18.30h;
- 4.º - Porto-Espinho - 29 de Outubro, pelas 18 h;
- 5.º - Espinho-A.A. Espinho - 1 de Novembro, pelas 18h;
- 6.º - Espinho-At.º Madalena - 5 de Novembro, pelas 18h;
- 7.º - Espinho-Nun'Álvares - 12 de Novembro, pelas 21.30h.

Na segunda volta, a equipa visitante será a visitada.

- 1.º - A.A. Espinho-A.A.S. Mamede - 8 de Outubro, pelas 18.30h;
- 2.º - Leixões-A.A. Espinho - 15 de Outubro, pelas 21.30h;
- 3.º - A.A. Espinho-Porto - 16 de Outubro, pelas 18h;
- 4.º - A.A. Espinho-At.º Madalena - 29 de Outubro, 18h;
- 5.º - Espinho-A.A. Espinho - 1 de Novembro, pelas 18h;
- 6.º - A.A. Espinho-Nun'Álvares - 5 de Novembro, pelas 21.30h;
- 7.º - Esmoriz-A.A. Espinho - 12 de Novembro, pelas 21.30h.

Na segunda volta, a equipa visitante será a visitada.

Grande informação

Em artigo escrito para revista «Nato's Sixteen Nations» sobre o tema — A segurança do Ocidente — o ministro da Defesa Nacional, prof. Mota Pinto, denuncia os movimentos ditos «pacifistas».

A segurança do Ocidente

MOTA PINTO

Por índole e formação, por imperativo ético e humano, somos defensores extremos da paz. Assim, sentimo-nos irmanados com aqueles que sincera e conscientemente agem no sentido do entendimento e da amizade entre todos os povos.

Mas o conhecimento que temos da vida e a atenção que prestamos aos fenómenos sociais e políticos dizem-nos que, na presente, os que contrariam o esforço de defesa do Ocidente estão possuídos, quase sempre, do desejo de o tornar vulnerável e inerte perante o poderio militar soviético ou, no melhor dos casos, de conformismo conducente ao mesmo resultado.

Os movimentos ditos «pacifistas», que emergem, abruptamente, nos países democráticos, a agitarem nas ruas, num jeito bem característico, o seu protesto, quando esses países se apetrecham convenientemente para acautelarem a sua segurança, são expressão desse desejo. Felizmente, a sua acção

é tão unilateral, tamanha a duplicidade do seu critério na apreciação das situações, tão gritante a sua sem razão, — não obstante a possível boa fé de alguns que neles participam — que o mundo vai desnudando a sua verdadeira natureza e tomando consciência de que eles não visam a paz mas a capitulação das democracias ocidentais. Embora não seja esse o seu propósito, se devidamente denunciados, podem ter um mérito: mostrar, como um nobre ideal da humanidade pode ser explorado, sem freio e sem escrúpulo, por aqueles que promovem o seu hegemonismo e expansionismo.

Nós que muito prezamos a segurança do nosso país, a liberdade do nosso povo, a nossa cultura, o nosso passado e o nosso futuro democrático, e que amamos a paz, não nos deixaremos enleiar no embuste do «pacifismo», e, por isso, não vamos regatear as condições necessárias à dignificação e eficácia das Forças Armadas Portuguesas.

Calendário fiscal

Do calendário fiscal elaborado pela Direcção-Geral das Contribuições e Impostos para o mês de Outubro corrente, destacamos o seguinte:

ATÉ DIA 10

— **Imposto de selo** — pagamento do imposto devido pelas aberturas de crédito realizadas no mês anterior; entrega, pelas empresas concessionárias de salas de jogos de fortuna ou azar, do imposto de selo devido pelos bilhetes ou cartões de acesso, cobrado no mês anterior.

— **Imposto de selo — selo de recibo em folhas** — as autarquias locais e as pessoas colectivas de utilidade pública administrativa farão entrar na Tesouraria da Fazenda Pública respectiva o imposto de selo descontado nas folhas aprovadas para pagamento no mês anterior.

— **Instituições de Previdência e Abono de Família** — Depósito das contribuições e envio das folhas de ordenados e salários (algumas instituições até ao dia 20).

ATÉ AO DIA 15

— **Imposto complementar — secção A** — apresentação, pelos titulares, de rendimentos englobáveis para a liquidação quando neles se compreendam os de ac-

tividade comercial ou industrial — grupos A e B, na Repartição de Finanças da área da sua residência, da declaração modelo 1, acompanhada dos anexos e mais documentos sob os seguintes condicionamentos: a) sendo solteiros, viúvos, divorciados ou separados judicialmente de pessoas e bens, quando os rendimentos anuais excedam 100 000\$00; b) sendo casados e não separados judicialmente de pessoas e bens, quando os seus rendimentos actuais excedam 150 000\$00.

— **Impostos rodoviários** — indicação à DGTT pelos empreiteiros de obras públicas e industriais de construção civil das obras que trazem em curso, quando beneficiem do regime especial de licenciamento para os veículos afectos exclusivamente a transporte de equipamentos e materiais de construção necessários à realização das obras a seu cargo.

ATÉ AO DIA 30

— **Contribuição Industrial — grupo A** — pagamento, com dois meses de juros de mora, da prestação única da liquidação provisória, quando feita pela repartição de finanças.

(Em próxima oportunidade referiremos as obrigações fiscais a cumprir durante todo o mês).

VIDRARIA FERREIRA

Vidro nacional e estrangeiro, Vidro Anti-Reflexo e molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro.

FERREIRA & FERREIRA, LDA.

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

RUA 18, N.º 675 — TELEFONE, 720480 — 4500 ESPINHO

Soares ganhou

O fim-de-semana político foi dominado pelo 5.º Congresso do Partido Socialista que viria a proporcionar a Mário Soares uma vitória muito significativa quando defendeu como objectivo central a ratificação do Programa do Governo. Viu repetida, ainda, a sua vitória à frente do partido.

Claro que não correu tudo a favor do líder socialista, nem por certo ele desejaria que assim acontecesse. A oposição também é salutar sempre que se apresenta com as armas da lealdade e da coerência.

Mesmo que não tenha estado presente, Salgado Zenha não foi esquecido

pelos seus camaradas, e quando foi evocado pelo antigo presidente do Conselho de Administração da RTP, Soares Louro, foi vibrantemente aplaudido. Como ilação imediata deste gesto dos congressistas, o facto de Zenha continuar a ser uma figura querida do partido.

De estranhar que a psicóloga Maria Belo tivesse apresentado uma moção sobre a despenalização do aborto, em casos especiais e mais estranho, ainda, que essa moção houvesse sido aprovada por esmagadora maioria. Só quatro congressistas votaram contra.

A estranheza resulta do facto de al-

Momento político

guns responsáveis do PSD terem manifestado vontade de o problema do aborto e das eleições presidenciais deverem ficar resolvidas antes da coligação com o PS, para que no decorrer do mandato governamental, pelos dois partidos, não viessem a surgir fricções susceptíveis de virem a prejudicar as relações dos governantes.

Observadores políticos vêem nesta moção aprovada uma verdadeira «casca de laranja» atirada pelos comunistas à coligação, desconhecendo-se se ao autor é conivente ou não nesse eventual propósito do PC.

Seja como for, tudo indica que vamos ter, de novo, no parlamento, a discussão de um assunto que havia sido «abortado» em tempos, aliás contra a vontade de quem pretende fazê-lo mexer de novo...

A.G.

Sol no longo túnel da ignorância

□ VALDEMAR MARTINS (☆)

Não há educação neutra. Educa-se conforme o conceito de educação que se tem do homem do seu destino, da sociedade. «Educar é libertar», é ajudar a tomar consciência ou consciencializar. O homem não pode participar activamente na história, na sociedade, na transformação da realidade, se não é ajudado a tomar consciência dessa realidade e da sua própria capacidade para a transformar.

A educação ou cultivo da personalidade do educando deve abranger todos os aspectos físicos, psíquicos, mentais, emotivos, afectivos e sociais da pessoa integrando-os harmoniosamente. Ainda hoje, nalguns casos, assiste-se a uma poluição intelectual de noções e conceitos, numa educação que é mais instrução e informação que formação.

Hoje é comum dizer-se que a escola está em crise. Basta pensar no insucesso escolar para nos certificarmos deste mal estar. Embora os fracos resultados se devam mais aos próprios alunos que aos professores: é alarmante ver a desmotivação dos alunos, a sua incapacidade de concentração a sonolência com que muitos vão para as aulas porque deitam-se depois da televisão ou do encerramento dos cafés, para não referir outros casos. Generalização que não abrange o grande punhado de educandos, pessoas abnegadas que sacrificando o seu merecido descanso frequentaram e frequentarão as escolas vocacionadas para a educação de adultos. Estes, de forma muito especial, merecem todo o nosso reconhecimento e são dignos de estima e de públicos louvores.

«Cada escola que se abre é uma prisão que se encerra». Cada aluno que aprende a ler é uma luz que se acende em noite de tempestade; é sol que irradia na escuridão do longo túnel da ignorância e da incultura.

O direito à educação e à participação da vida cultural é um dos direitos fundamentais da pessoa humana. Acontece que talvez metade da humanidade não sabe ler, escrever e contar. Enquanto a Europa conta com 4 por cento de analfabetos a África já possui 76 por cento e a Ásia 51 por cento — verdadeiro drama! Temos o dever imperioso de delatar o flagelo da ignorância. Todos, sem distinção, têm o direito à cultura. Os bens culturais sobretudo a cha-

mada cultura de base, deve atingir os homens indistintamente. Direito à cultura que traz consigo o dever de se cultivar para poder promover os outros. Os pescadores, operários e demais trabalhadores, apesar dos limites impostos pelo trabalho, devem ter acesso a este bem. As mulheres, de forma muito particular deverão participar mais activamente na vida cultural pelo que se torna necessário criarem-se as necessárias condições que possibilitem tal participação.

O analfabetismo é o subdesenvolvimento cultural do homem, no seu todo e a incultura o maior mal do século. Triste realidade, ainda muito presente no Portugal democrático, que não soube, não quis ou não pôde debelar este flagelo, causa primeira dos estrangulamentos económicos, sociais e políticos. Amigos, «A fome

da instrução não é menos deprimente que a fome de alimentos. Um analfabeto é um espírito mal alimentado» incapaz de pensar com a profundidade desejada e sem uma capacidade de crítica profunda.

É um homem inclinado a pertencer ao conjunto dos cidadãos oficiais, precisamente ao grupo daqueles que pensam conforme a televisão, a rádio, ou um ou outro vizinho.

Os adultos, os homens ávidos do saber, merecem-nos muito carinho porque, acima de tudo, sacrificam os seus tempos livres para se valorizarem. O tempo livre do trabalho habitual deve ser utilizado no repouso e no enriquecimento através de outras actividades físicas, culturais e espirituais, sempre à procura de mais saúde, mais cultura. Nunca

para aborrecer «doença do fim-de-semana» ou «doença depois das sete».

Tanto o trabalho como o repouso não são fins em si mesmos, antes meios para atingir maior perfeição. As férias e o repouso semanal permitem ao homem encontrar-se com ele mesmo, poder ser mais homem. No trabalho honesto também se constrói e dignifica mas hoje vive-se a correr: a «heresia da acção» tornou o homem uma «marionete», um «robot», um escravo da agenda e do relógio. São necessários «Stops».

(☆) Extracto da intervenção de Valdemar Martins no colóquio sobre alfabetização, recentemente realizado. Valdemar Martins é vereador do pelouro de Cultura e Saúde e também exerce funções lectivas.

CONNOSCO
A SUA CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA

SOMOS
EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO, E



ELABORAÇÃO DE ESTUDOS
PUBLICITÁRIOS

EXISTIMOS PARA O SERVIR
CONSULTE-NOS

RUA 26 — N.º 601 — 2.º ESQ.
TELEFONE 721525

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX

Nem ao diabo lembra

(Continuação da pág. 1)

rido de «São», voltaria muito tarde e só deixara uma das chaves à esposa (explicações da «São» ao «DE»).

Entretanto, «São» não conseguiu explicar claramente se, ao abandonar a sua casa, de manhã, a mãe já estava à porta. Mas como não negou ter tomado conhecimento do facto, também não explicou que deixou a progenitora um dia inteiro à porta da sua casa, enquanto se foi meter («vox populi») na residência de uma amiga na Rua 5. Trocas e baldrocas...

«FILHO ÉSPAI SERÁS...»

Ao chegar ao local, a reportagem «DE» fez a inevitável pergunta: e agora,

onde vai a senhora pernoitar?

Perante o geral encolher de ombros, só havia uma coisa a fazer: chamar a Polícia. E foi o que fizemos.

Como foi, como deixou de ser, os agentes de autoridade, guiados por populares, foram à casa da amiga da «São» buscar tão «exemplar filha». E «lembraram-lhe» que a mãe estava ali, em frente de sua casa, há horas e horas — eram então 20.30 horas —, sentada num desconfortável banco de madeira, sem um naco de pão para comer (ingerira apenas uma sopa que mão amiga lhe fez chegar), sem um gole de água para beber, sem uma cama para repousar, sem carinhos para receber.

«São» foi recebida com protestos, pelos populares.

Desculpou-se como pôde. Mas garantiu à Polícia que não deixaria a mãe só até que o marido voltasse com a segunda chave — a tal que se pretendia conduzir a um tecto para a nonagenária.

Luís, o marido, chegou pelas 23.15 horas. Até o apuparam mas só quando novamente foi solicitada a Polícia e que ele e a esposa decidiram «fazer o favor» de deixar pernoitar a idosa em sua casa.

Depois... depois se veria. Entretanto, ficava a frase da personagem de «Pai Herói»: **«Eu conheço bastantes mães que tiveram muitos filhos e morreram sozinhas»**. E este velho adágio: **«Filho és, pai serás; assim o fizeres...»**

J.G.J.



A prestigiada confeitaria «Pá Velha» abriu, na passada sexta-feira, novas instalações no ângulo das ruas 16 e 23. Na imagem, um aspecto da nova pastelaria que, segundo o seu gerente, «vem dar a Espinho uma casa digna e de grande qualidade, que não existia até agora. Juntámos a qualidade do serviço à qualidade das instalações». Ainda segundo este, «trabalhamos com orgulho para a cidade se orgulhar deste nosso trabalho». «Temos grandes esperanças no bom sucesso deste empreendimento e vamos procurar melhorá-lo dia-a-dia» — finalizou — (Foto de J. Martins)



O chefe GONZALEZ convida-o a jantar, ao som de uma excelente orquestra, num ambiente requintado e diferente, frequentado por pessoas que têm uma coisa em comum: **GOSTAM DE COMER BEM.**

Ah! mas... O chefe de mesa CORREIA também o convida a ficar depois do jantar.

Pode assistir a um excelente espectáculo internacional, com os melhores artistas de variedades e dançar até à 1 h 30 m da madrugada.

Oferecemos-lhe um jantar inesquecível.

Reserva pelo Telefone 720238

**CASINO
SOLVERDE
ESPINHO**



EMPES/emp,cé



**CASINO
SOLVERDE
ESPINHO**

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, às 21.30 h
«SEXTA-FEIRA MAIS LONGA» — N.A.M/ 18 anos
De 7 a 10 — «COMBOIO DOS DUROS» — N.A.M/ 13 anos
Sextas, sábados e domingos 3 sessões
Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h
Domingos: 15.15, 17.45 e 21.30 h
Sexta-feira às 23.45 h
«QUANDO ACABA A INOCÊNCIA» — I.M/ 18 anos
Sábado às 23.45 h «DUELO NO ESCURO» — N.A.M/ 13 anos
Domingo às 11 h — MANHÃ INFANTIL
«FESTIVAL PANTERAS» — Todos
De 11 a 13 às 15.30 e 21.30 h
«FRUTO PROIBIDO» — N.A.M/ 13 anos

ANA VIEIRA PINTO

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Há três anos que partiste e deixaste-nos uma grande saudade e eterna recordação.

Assim, mais uma vez, se elevarão ao Céu as nossas preces por ti, querida esposa e mãe.

No dia 10, será rezada missa às 19 horas, pelo seu eterno descanso, na Igreja Matriz de Espinho, ficando muito sensibilizados com a presença de todos quantos possam participar nesta Santa Eucaristia.

Agradece a família de CARLOS VIEIRA PINTO JÚNIOR



**Onde
comprar
o «DE»**

Em Silvalde o «Defesa de Espinho» pode ser comprado nos seguintes locais:

—Café «Ferro», Estrada de S. Tiago, Silvaldinho;
—Café «Ilhéus», Rua Central, Formal.

**ANTÓNIO FRANCISCO
ALMEIDA RAMADINHA**

AGRADECIMENTO

Sua esposa e filhos vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto. Agradecem também aos Bombeiros Voluntários de Espinho o caloroso apoio dado.

No fecho

Espinho vai caçar mentiras

Mendes Moreira, Avelino Ribeiro e Teixeira Lopes, todos de Espinho, vão participar em próxima edição do concurso «Vamos Caçar Mentiras».

Esse concurso é emitido pela RTP-1 ao serão das segundas-feiras e incide sobre a história de Portugal.

Casa da Marinha

Ainda não é conhecida a data precisa da abertura do concurso para a atribuição das casas da Marinha. De facto, até anteontem, altura em que deligenciámos para obter tal informação, nada de concreto estava decidido.

Foi-nos, contudo, aventada a hipótese de o concurso ser organizado a partir dos serviços centrais do Fundo de Fomento de Habitação, em Lisboa.

ANTÓNIO SOUSA COUTO

3 ANOS DE ETERNA SAUDADE

Sua família manda celebrar missas no dia 13, pelas 9 horas, na Capela de N.ª Senhora da Conceição, na Póvoa de Cima, Grijó e pelas 19 horas do mesmo dia, na Igreja Matriz de Espinho.



Imprensa Regional: comissão sugere medidas de apoio

Em vésperas do encontro-reflexão da Imprensa Regional, que ontem decorreu (e a que aludiremos na próxima edição), chegava à nossa redacção uma nota contendo as sugestões que a Comissão de Apoio à Imprensa Regional elaborara para serem presentes às entidades envolvidas na sua implementação. São as seguintes:

1 - Pugnar para que a Imprensa Regional informativa não continue a ser preterida no contexto da Comunicação Social Portuguesa e que sejam criadas condições que acautelem a sua sobrevivência indispensável à regionalização do País.

2 - Apoio no campo das telecomunicações tendo em atenção os custos da interioridade nomeadamente no que diz respeito a telexes e telefones.

3 - Implementar as medidas que evitem que Governos Regionais e Câmaras Municipais tomem conta de jornais locais com o manifesto prejuízo da independência do poder polí-

tico que a Imprensa deve ter e é consignada na Lei de Imprensa.

4 - Recomendar ao Governo que utilize a Imprensa Regional informativa como suporte à divulgação publicitária de interesse para os vários Ministérios, nomeadamente do Ministério da Agricultura e Pescas para, a exemplo do que se faz em outros países, orientar a produção e o consumo de produtos sazonais.

5 - Recomendar à Direcção-Geral da Comunicação Social a análise das críticas veiculadas pela Imprensa Regional e seu envio para os organismos visados.

6 - Recomendar a revisão dos regimes porte-pago e da concessão do subsídio do papel.

7 - Propor ao Governo um esquema de distribuição de material de «O Século».

8 - Solicitar à RTP e RDP a consagração de maior tempo de emissão às actividades e outras questões ligadas à Imprensa Regional.

Foi igualmente resolvido so-

licitar da Direcção-Geral da Comunicação Social a preparação das necessárias propostas para investimento de membros da comissão entretanto substituídos pelos respectivos organismos representados caso interesse ao Governo, como se supõe, a continuação dos trabalhos desta comissão de apoio à Imprensa Regional.

Novos assinantes

Francisco Amorim Sousa, de Anta, e Leonel Rodrigues, de Silvalde, vieram engrossar a cada vez mais numerosa família «DE». Como eles, também você pode receber todas as semanas o seu «Defesa de Espinho» pelo correio, sem qualquer incómodo. Basta enviar-nos a sua morada completa, acompanhada de 500\$00 em dinheiro, cheque ou vale postal. Faça-o para o Apartado 39, 4501 Espinho Codex.

Embore-se que quantos mais assinantes «Defesa de Espinho» tiver, melhor poderá ser o nosso/seu jornal.

Espinho vence torneio na Feira

O voleibol sénior do Sporting de Espinho, conquistou o primeiro lugar no Torneio do Orfeão da Feira, derrotando o F. C. Porto na final por três a zero (17-7; 15-6 e 15-1). A Associação Académica de Espinho ficou em quarto e último lugar, perdeu com o F. C. Porto por três a zero e com o Orfeão da Feira por três a dois.

Classificados

Serviços

CLÍNICA MÉDICA - Atendimento permanente. Rua 16, n.º 789, Espinho - Telef. 722695.

Aluguéis

ARMAZÉM - C/ área aproximada de 72 m2, ruas 12 e 31 - Espinho. Informa p. f., telef. 723063, ou Rua 19, n.º 192-1.º.

PROFESSOR - Colocado em Espinho, deseja parte de casa independente ou casa pequena para alugar temporariamente. Renda acessível. Carta a este jornal ao n.º 7726.

QUARTO - Em casa particular de muito sossego, para estrangeiro. Carta a este Jornal ao n.º 7600.

Solicitadores

MILTON PINHO/GLÓRIA RODRIGUES - Solicitadores. Rua 28, n.º 583 - r/c. Telefone: 720584 - ESPINHO.

Médicos

JORGE PACHECO/J. CARLOS RAMOS PEREIRA - Médicos dentistas. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º - Telef. 722718 - ESPINHO.

MÁRIO OLIVEIRA/PEDRO TEIXEIRA. Médicos: Clínica Geral. Rua 33 n.º 1182 - Anta. Espinho. Marcação de consultas: das 16 às 22 horas Telef. 720494 - 722480.

DR.ª MARIA ALICE TELES FRAGA - Clínica Geral. Rua 31, n.º 321 - Telef. 720689. Consultas: 2.as e 5.as a partir das 17.30 horas.

DR. RICARDO ROMEIRA - Médico especialista doenças do coração. Carreira hospitalar - C.H.A.N. e Ordem Médicos. Consultórios: ESMORIZ - Castanheiros - Telef. 72579.

ESPINHO - Policlínica - Rua 14, n.º 437 - Telef. 723398. S. JOÃO DA MADEIRA - Av. B. Araújo, 91-1.º - Esq.º - Telef. 27864 - Dias úteis das 14 às 20 horas.

Vendas

APARTAMENTO COM COM- PARTIMENTOS AMPLOS - 3 quartos, sala comum, «hall» de entrada, 2 q. banho, q. de arrumos e cozinha. Zona central de Espinho. Telef. 722896.

VIVENDA - Nos arredores de Espinho (Altos Céus). Contactar telefone 720070.

Boa mesa

CASA MARRETA - Almoços, lanches e jantares. Especializada em: Arroz de marisco, lulas, enguias, caldeiradas, açorda de peixe, bons vinhos. Pedro da Silva Lopes. Rua 2, n.º 1355 - Telef. 720091 - 4500 ESPINHO - Reserve a sua mesa.

Mensagens

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO - Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade.

Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes em quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia me-

receber e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigada mais uma vez (a pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicada por graças recebidas - J. S.

Empregos

SÊNHORA - Aceita trabalhos de costura, fora de casa, ou trabalhos domésticos, zona de Espinho. Só interessa das 8 às 14 horas. Contactar telef. 723895, todos os dias a qualquer hora.

OFERECE-SE - Rapaz, 16 anos, 6.º ano escolaridade, educado. Procura emprego de preferência interno. Escrever para: J. H. Chambel, Rua 25 de Abril, bloco militar n.º 1-1.º - dt.º - Espinho.

OFERECE-SE - Menina 18 anos, c/ curso de contabilidade e dactilografia. Precisa emprego compatível. Contactar telef. 722532.

Como anunciar

Se não puder vir aos nossos serviços, envie-nos o seu pequeno anúncio através deste cupão, juntamente com 275\$00 sob uma das quatro formas abaixo referidas (assinale a que lhe interessa com um «X»). Tem 15 quadrados para o título do anúncio e 110 para o texto.

Escreva em maiúsculas e só uma letra em cada espaço. Mande para ap. 39, 4501 ESPINHO Codex. Estes anúncios têm de dar entrada nos nossos serviços até às 11 horas de quarta-feira para saírem no dia seguinte.

TÍTULO																											
TEXTO																											

Exemplo de um pequeno anúncio:

Título: Fiat 127/900 c.

Texto: Vende-se. Só 195 c. pela urgência. Impecável. Ver todos os dias Rua 00 n.º 000. Falar telef., 000000 das 12/16, 2.ª a 6.ª.

Dinheiro

Cheque

Vale CTT

Selos CTT

ANTÓNIO FERNANDES DE SOUSA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Seus irmãos e irmãs vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto, realizado no dia 4 do corrente. Participam que a missa do 7.º dia será rezada no dia 9, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Antecipadamente agradecem a quem assistir a este acto religioso.

Na Rádio Porto

Ouça os nossos títulos à quinta-feira entre as 11 e as 13 horas

AMÂNDIO PEREIRA DA COSTA

AGRADECIMENTO

Sua esposa e filhos vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto.



